

EDUCAÇÃO E FILOSOFIA NA ÁGORA VIRTUAL: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR-FILÓSOFO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DA UFBA

Carlos Eduardo Gomes Nascimento

Penso que nesse terreno
Chamado filosofia
Todo mundo filosofa
Na lida do dia a dia
É mesmo no exercício
E sem nenhum artifício
É o que o pensar anuncia

[Filosofia] É algo que não se ensina
É o que vale lembrar
Mas uma coisa se aprende
A meta é *fazerpensar*
Com crítica e autonomia
Assim em filosofia
Se chega a filosofar
Inamar Coelho
(2015)

Resumo: Trata-se de artigo que apresenta a importância da perspectiva dialógica na formação do educador-filósofo que atua no Ensino Básico, em um ambiente virtual de aprendizagem. Partindo da relação tutor e cursista no curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, oferecido na modalidade à distância pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Especialização visa desenvolver práticas pedagógicas de formação continuada de professores para o ensino de filosofia em diversas cidades do interior baiano. O curso resulta da parceria entre a Faculdade de Educação (FACED) da UFBA, o Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Profissionais do Ensino Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), fomentando a criação de centros de formação de professores da educação básica. Destaca-se o contexto do ensino de filosofia na educação no Brasil e a importância do significado da mediação dialógica realizada pela tutoria à distância durante a formação continuada dos cursistas. Por fim, apresenta-se a avaliação e resultados sucedidos na tutoria.

Palavras-chave: Formação de professores. Filosofia. Tutoria. Educação a distância.

1. Introdução

O artigo aborda a relevância da mediação dialógica do conteúdo da didática e práxis pedagógica em filosofia na realização da atividade de tutoria no curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Partindo da experiência no exercício da tutoria, na realização de duas edições do curso de Especialização: a primeira ocorrida entre 2015 a 2016, no polo da cidade sertaneja de Euclides da Cunha; a segunda, ainda em andamento, no período de 2017 a 2018, na cidade de Camaçari, região metropolitana de Salvador. O objetivo do presente artigo é expor a construção das potencialidades formativas dos cursistas, matriculados na especialização,

além da atividade realizada pelo tutor. Expõe-se as interações entre a tutoria e os cursistas na primeira edição do curso, visto que a segunda edição está em andamento. Os cursistas são professores que ministram o conteúdo de filosofia no ensino básico, em sua maioria encontram-se trabalhando na rede pública e possuem o desafio de apresentar a filosofia aos jovens estudantes na lida diária em sala de aula.

O curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFBA capacita docentes dos seguintes municípios do interior baiano: Euclides da Cunha, Mundo Novo, Pintadas, São Francisco do Conde, Mata de São João e Camaçari. Com efeito, para alcançar as mais diversas veredas do sertão baiano, o curso de Especialização é oferecido pela modalidade de educação à distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma do Moodle UFBA.

Considerando a importância do ensino de filosofia no currículo da educação básica no Brasil, frente ao atual contexto histórico e político, destaca-se o significado da perspectiva dialógica na formação do educador-filósofo. Essa perspectiva relaciona-se com a mediação realizada pelas ações da tutoria do curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFBA à distância, na formação continuada dos cursistas. A avaliação sobre a tutoria e o processo de aprendizagem no curso de Especialização é abordada não através de estatísticas, mas a partir do cordel do professor e cursista Inamar Coelho, que cordelizou a experiência, afetos e sentimentos envolvidos durante a trajetória formativa de todos.

2. Ensino de Filosofia no Brasil

Com a Lei nº 11.684/2008, que incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, o ensino de Filosofia e a Sociologia como componentes fundamentais nos currículos do Ensino Médio, foi criado um novo desafio para a educação brasileira: garantir a formação de professores da educação básica no ensino para esses conteúdos. Segundo informação da Universidade de São Paulo (2017): “Quase a metade dos professores do ensino médio do País dá aulas de disciplinas para as quais não têm formação específica”, cujos componentes curriculares demandam formação própria aos docentes, como é o caso da filosofia.

Na história recente do país, a filosofia constituiu-se como conteúdo ausente dos currículos escolares, uma vez que sua obrigatoriedade não aparecia como prerrogativa de nenhuma

das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O ensino de filosofia não consta na LDB de 1961, Lei nº 4.024. Essa ausência se agravou durante o período da Ditadura Militar, quando a publicação da LDB de 1971, Lei nº 5.692 instituiu no lugar da filosofia as disciplinas Educação Moral e Cívica e Política do Brasil (BRASIL, 1971). Isto é, a narrativa sobre o pensar e agir no saber filosófico foi vilipendiada por um processo político que tinha como arma a violência e a exploração ideológica da nacionalidade.

Assim, a filosofia nem sempre foi apresentada às novas gerações nas escolas. Mesmo após o processo de redemocratização do Brasil, o retorno do ensino de filosofia demorou a figurar nos currículos escolares, ocorrendo apenas doze anos após a publicação da LDB de 1996, Lei nº 9.394. Somente no ano de 2008 retomou-se a possibilidade de apresentar a experiência do pensamento através da filosofia aos jovens, alunos do Ensino Médio, principalmente nas escolas públicas.

O Brasil passou por um longo período de silenciamento democrático, institucionalizado pela Ditadura Militar (1964-1985), o qual impactou diretamente no processo educacional. A restrição da liberdade do pensar e agir dos sujeitos negava-lhes a possibilidade de vivenciar uma experiência com o saber crítico e filosófico nas escolas e Universidades. Naquele período, as instituições políticas tentaram asfixiar o ensino de filosofia também nas Universidades. Assim, esse contexto também prejudicou a formação de professores e a construção de propostas didáticas ao conteúdo de filosofia. Apesar das dificuldades, as Universidades continuaram a ser um importante local de formação de professores da educação básica, pois os cursos de licenciatura de filosofia e pedagogia resistiram.

Desde a publicação da Lei nº 11.684/2008, com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia no Ensino Médio, cresceu a demanda, em todo o Brasil, por educadores que possam assumir a responsabilidade de levar aos estudantes a experiência do pensamento com a Filosofia e tradições do saber. No entanto, essa perspectiva pode ser fragilizada, se não extinguida, pela chamada Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017).

Em meio a esse contexto em as políticas educacionais divergem, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre as práticas pedagógicas empreendidas durante o processo de formação dos docentes, a fim de melhor compreender a experiência educacional vivenciada na sala de aula. A partir das discussões realizadas neste sentido, guiado pela concepção de que a Filosofia constitui-se como elemento fundante na construção da subjetividade humana e na formação do professor através das diversas formas de saber com a Filosofia, construiu-se a proposta do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, sob a coordenação do professor doutor da UFBA, Dante Augusto Galeffi, realizado conjuntamente

pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), resultado da parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), o Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Profissionais do Ensino Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

3. Educação e filosofia na ágora virtual

O ensino de filosofia não se reduz à mera transmissão formal do conhecimento da história da filosofia. A filosofia deve ser constituída como um espaço privilegiado de saberes e conhecimentos. Na escola, a filosofia é fundamental para que os adolescentes e jovens, ao final do ensino médio, possam refletir eticamente sobre o mundo constituído por ideias existenciais, estéticas, políticas, sociais, econômicas, tecnologias etc.

A palavra filosofia, que significa amor ao saber, relaciona-se com o pensamento e a ação. Nas democracias modernas, assim como em sua origem na Grécia clássica, a filosofia vincula-se com a educação enquanto um espaço comum na construção da formação ética e humana dos jovens. Segundo Werner Jaeger (2010, p. 512), a filosofia é o saber que se tornou público na formação da subjetividade do homem. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, em uma frase atribuída ao filósofo alemão Immanuel Kant: “não se ensina Filosofia, ensina-se a filosofar” (PCN, 2000, p. 50).

Entre o ensinar filosofia e o filosofar, pode-se refletir acerca da experiência de Sócrates, filósofo grego do século V a.C. Segundo seu discípulo Xenofonte (1999, p. 81), Sócrates vivia publicamente para apresentar o saber filosófico aos cidadãos. Ao acordar, Sócrates saía a passeio na ágora para dialogar com os jovens e com aqueles interessados em inquietar-se sobre as questões humanas vivenciadas no cotidiano na *polis* de Atenas.

Ágora eram as praças públicas gregas onde se iniciavam o convite filosófico para os diálogos socráticos. Nas ágoras da Grécia Clássica, a filosofia ganha difusão e constitui-se enquanto uma das matrizes da *paideia*, a formação cultural e para exercício da cidadania dos gregos antigos. Atualmente, na contemporaneidade, as grandes praças públicas, em que as pessoas compartilham experiências e saberes, convergem para uma nova forma de pensar a ágora, através da tecnologia e da plataforma virtual.

O ambiente virtual, segundo o filósofo francês Pierre Levy (2010), não deve ser confundido como sinônimo de irreal. Para Levy (2010, p. 49), o sentido de digital constitui-se tanto no avanço de instrumentos tecnológicos, quanto pelo sentido filosófico. Segundo escreve o

filósofo no livro *Cibercultura*:

No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade - enquanto a 'realidade' pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível (LEVY, 2010, p.49).

Nesse sentido, a dimensão do virtual gera diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular (LÉVY, 2010, p. 49). Assim também a educação e a filosofia, quando vinculadas a dinamicidade dos ambientes virtuais, possibilitam a construção e a crítica sobre a realidade social e cultural, podendo atravessar fronteiras e ultrapassar o tempo. As relações que se estabelecem entre os sujeitos podem criar um ambiente virtual de aprendizagem semelhante às antigas ágoras gregas em que o debate e a exortação filosófica ocorriam. Segundo Vanice dos Santos (2013), a praça pública dos gregos torna-se a ágora virtual, na interação entre os sujeitos: cursistas, tutores, professores e equipe pedagógica.

A ágora virtual constitui-se pelo compartilhamento de experiências entre os sujeitos inseridos no ambiente virtual de aprendizagem. Através desse ambiente, o saber filosófico chega a regiões recônditas do interior da Bahia para a formação de professores. A educação a distância permite a plena eficácia da mediação dialógica, através da tutoria que estimula laços entre os cursistas, possibilitando que todos possam vivenciar juntos a compreensão da práxis didático-pedagógica em filosofia. O diálogo entre os sujeitos é fundamentado por artigos e livros de filosofia, disponibilizados pela equipe pedagógica. Portanto, garantir o acesso é uma das primeiras ações para a eficácia do ensino a distância, conforme Moran (2000, p. 50): "o primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias [...] salas de aulas conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados".

4. Organização do curso e a atividade do tutor

O curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) busca atender a um público diverso, especialmente profissionais da educação básica, docentes que atuam nos sistemas público de ensino e ministram aula de filosofia, a fim de oportunizar uma formação específica na área de conhecimento.

No interior da Bahia, profissionais com formação nas mais diversas áreas do conhecimento: licenciados em Pedagogia, Letras, História, Geografia, Artes dentre outros componentes, ministram aula de Filosofia. São profissionais que na maioria dos casos não vivenciaram o contato em sua formação inicial, enquanto estudantes da educação básica, com o saber e a experiência do componente filosofia, mas que, a partir da formação continuada, podem de maneira efetiva construir e apresentar práticas didáticas através do conteúdo da filosofia em sala de aula para os jovens.

Para garantir a formação do educador-filósofo, em uma perspectiva transdisciplinar, o curso de Especialização em Ensino de Filosofia pensou a prática pedagógica que valorize uma didática dialógica. Nessa perceptiva, a atitude filosófica constituiu-se o foco primordial do trabalho filosófico na educação básica, conforme tenciona Galeffi (2008, p. 105):

Uma investigação filosófica assim compreendida leva em conta a experiência do pensamento como acontecimento da compreensão esclarecedora, sem a intenção de seguir qualquer programa ideológico, mas com a intenção de uma autocondução que se aprende no jogo dialógico da vida em comum, e em relação ao qual qualquer um pode vir a aprender como forma de tornar-se plenamente participante e responsável pela difusão do conhecimento e do saber que qualificam a vida humana e tornam os anseios de liberdade digna um projeto comum a ser por todos aprendido e realizado. O caráter da filosofia, deste modo, se torna o caminho do autoconhecimento dialógico.

Desta maneira, para assegurar a formação do educador-filósofo na ágora virtual, tornou-se essencial o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os cursistas, professores de filosofia, com os saberes produzidos em suas respectivas salas de aulas sobre suas práticas do ensino da filosofia. Na ágora virtual, a ação do tutor revela-se no fomento da consciência dialógica, para que os cursistas compartilhem entre si suas experiências no ensino de filosofia. Essa articulação entre os sujeitos envolvidos enseja ações para a aprendizagem vinculada às descobertas tanto pelos cursistas (posto que a grande maioria não tem formação específica em filosofia) sobre a apreensão do conteúdo de filosofia, na prática didática docente e principalmente em possibilitar que os jovens estudantes também possam filosofar.

Para que o curso fosse desenvolvido com qualidade, contou-se com equipe pedagógica, formada por professores dos componentes curriculares e tutores, bem como assistência técnica e administrativa da Superintendência de Ensino a Distância (SEAD) da UFBA.

Organizado por módulos, totalizando 360hrs, o currículo constituía-se de conteúdos filosóficos relacionados aos conhecimentos didáticos do Ensino Médio. No primeiro módulo

foi explorado, o campo conceitual do ensino com carga horária de 130 horas, divididas entre os seguintes conteúdos: Introdução às ferramentas em EAD (40hrs); Introdução à prática de ensino de Filosofia (30hrs); História, temas e problemas da Filosofia em sala de aula (30hrs); Metodologia do ensino em Filosofia (30hrs).

No segundo módulo, sobre o Ensino de Filosofia, distribuído entre os componentes curriculares: A Filosofia do ensino da Filosofia (30hrs); Ensino de ética e Filosofia Política (30hrs); Ensino de lógica, linguagem e ontologia (40hrs); Teoria do conhecimento e Filosofia da Ciência e seu ensino (30hrs); Estética e Filosofia da Arte (30hrs). O terceiro e último módulo contou com os componentes: Didática do Ensino de Filosofia (30hrs); Pesquisa em Filosofia em sala de aula (40hrs).

A carga horária de cada um desses componentes curriculares era distribuída ao longo de um mês, sendo o tempo mínimo de estudos *online* para cada cursista de 7 horas semanais, das quais outras horas seriam dedicadas às leituras e elaboração de planos de aula e demais atividades. A carga horária de cada componente era distribuída ao longo do mês: primeira semana, destinada à leitura dos textos disponibilizados; segunda semana, abertura do fórum de discussão para debate entre os cursistas, professor e tutor para interação e construção coletiva do que foi estudado; terceira semana, elaboração do plano de aula e fórum de questões e dúvidas; quarta semana, elaboração da atividade relacionada ao conteúdo e ao TCC, realizado gradualmente, a cada conteúdo explorado durante cada componente nos três módulos.

O exercício da tutoria mediadora a partir de uma organização em ambiente virtual de aprendizagem deve priorizar constantemente comunicação com os cursistas. As relações entre os sujeitos em ambientes de tecnologia devem ser estimuladas, no desenvolvimento de diferentes formas de expressão, de interação de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias (MORAN, 2000, p. 32).

Assim o tutor para uma mediação pedagógica que estabeleça vínculos com os cursistas, suas ações devem possuir as seguintes características: ser um apoiador de todo o processo, que conduz uma estrutura já construída, de maneira mais livre, fazendo uso de tarefas colaborativas, trazendo temas gerais para reflexão, mediando às discussões e estimulando o pensamento crítico; ser um professor-mediador que contribui para a criação de um ambiente propício à aprendizagem colaborativa; ter domínio do conteúdo pedagógico, explorando não só os materiais do curso como também buscando outras fontes e estabelecendo debates; estimular o pensamento crítico dos participantes, através de perguntas, comentários e mensagens, sem dar respostas prontas, garantindo o espaço em

que cada aluno deve e pode se colocar, fazendo-o pensar, argumentar, concluir, apropriar-se do conteúdo do curso ou estudo; acompanhar uma turma em diferentes espaços e tempos, estando disponível a todos e fazendo devoluções rapidamente.

5. Cordel como avaliação da aprendizagem: a tutoria pelo viés da poesia

A singularidade de cada cidade na qual foi realizado o curso de Especialização de Ensino de Filosofia no Ensino Médio constituiu-se como característica do trabalho de tutoria desenvolvido. Na primeira edição do curso, no polo de Euclides da Cunha/Bahia houve uma intensa adesão às propostas pedagógicas durante todo o período do curso, concluído por vinte e quatro novos professores especialistas em Ensino de Filosofia.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi organizado em forma de uma Proposta de Intervenção Didática para os estudantes de Ensino Médio, no qual os cursistas elaboraram nove planos de aula (cada plano com duas horas aula) para atender as diversas especificidades do conteúdo de Filosofia, são elas: História da Filosofia, Teoria do conhecimento, Lógica, Linguagem, Ontologia, Filosofia e Ciências, Estética, Ética e Filosofia política.

Entre os diversos trabalhos elaborados pelos cursistas, no grupo da cidade de Euclides da Cunha, merece destaque pelo engenho didático, o trabalho de conclusão de curso: “Cordelizando a Filosofia” do professor Inamar Coelho. O texto narra em versos do sertão nordestino, o caminho do pensamento filosófico, propondo um diálogo entre os saberes popular e clássico, em que não há dicotomias para as conexões e formas com a arte de filosofar e de poder maravilhar-se sobre as coisas do mundo.

Ao final do curso, para expressar a trajetória compartilhada de aprendizagem, por meio da arte poética do cordel sobre as relações construídas durante o percurso com o saber filosófico, o professor Inamar Coelho escreveu um cordel “Em homenagem aos colegas da Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio”, dedicando uma estrofe aos sujeitos envolvidos: a cada colega de curso, ao tutor, aos professores e à coordenação.

Caros colegas e amigos
É chegado o final
Dessa nossa trajetória
E uma coisa é natural

Essa tal de nostalgia
Com o que se anuncia
Despedida coisa e tal
Já passamos de um ano

Nesse palco virtual
São tantas filosofias
Mas o ponto principal
Eu tenho a convicção
Se deu na interação
e no desafio total
Noemi bem ao seu modo
Demonstrando conhecer
Sempre bem fundamentada
Estudante pra valer
Assim como Fabiane
E também a Ariane
Fizeram acontecer

Cilene já conhecia:
Professora exemplar
Tem seu pensamento crítico
E didática singular
Energia contestadora
Postura inquiridora
Em prol do filosofar

Carlos Eduardo Gomes

Que nunca nos deixou só
Sempre apostos e atento
Dando sempre seu melhor
Merece um adjetivo
Dois pontos: “objetivo”
Nosso grande tutor mor

Suas considerações
Indicando a direção
Quando escritas em vermelho
Causando tanta aflição
Àqueles que descuidados
Que por ventura enganados
Mantinhm a objeção

Orientação constante
E muito conhecimento
Sempre argumentador
E atenção a contento
Vendo possibilidades
Ressaltando qualidades
E a tudo sempre atento

Foi um tempo de labuta
Pra podermos estudar
Só tendo finais de semana
E família pra cuidar
Foram diversas leituras
Verdadeiras aventuras
Em prol do filosofar
Penso que nesse terreno

Chamado filosofia
Todo mundo filosofa
Na lida do dia a dia
É mesmo o exercício
E sem nenhum artifício
É o que o pensar anuncia

Galeffi deu o alerta
Sobre esse novo dilema
Modo transdisciplinar
Modos de entrar em cena
De tudo que Kant dizia
Sobre a filosofia
É o filosofar apenas
É algo que não se ensina
É o que vale lembrar
Mas uma coisa aprendemos
A meta é fazer pensar
Com crítica e autonomia
Assim em filosofia
Se chega a filosofar

Agora o Ensino Médio
Receberá professores
Que farão filosofia
Na sua lida senhores
Levando o aluno a pensar
Serão, ao filosofar
Da realidade autores

Por não ter muito a dizer
De mim não posso falar
Por isso nesse cordel
Quero apenas registrar
Um pouco do que vivemos
Para que não fiquemos
Sem algo pra nos lembrar

E desde já agradeço
Pela vossa companhia
Cada um deixou sua marca
Nessa nossa travessia
Juntos nós conseguimos
Nossas posturas revimos
Em prol da filosofia.

Se talvez esqueci algum
Não for mal ou querer
Cada um deixou sua marca
E consigo entrever
Pelas estradas da vida
Não carece despedida
Pois' inda vamos nos ver.
(COELHO, 2015, *adaptado*).

O cordel do professor Inamar Coelho compõe-se como expressão da trajetória com o saber filosófico entre os colegas, a tutoria e a equipe pedagógica. Trata-se de documento de avaliação sobre a primeira edição do curso de Especialização de Ensino de Filosofia do polo

da cidade de Euclides da Cunha. A opção de compreender a avaliação de um cordel permite uma experiência diferenciada na percepção da aprendizagem significativa entre os sujeitos em formação.

Na avaliação do curso de Especialização em Ensino de Filosofia, o cordel contém narrativas impressões poéticas sentidas pelo narrador poeta, educador-filósofo. Com essa perspectiva avaliativa, os sentimentos participam do processo de ensino-aprendizado, tornado mais humano. A avaliação apresentada pelo cursista não se restringiu a expressões quantitativas, identificadas apenas por notas, baremas ou por gráficos estatísticos, embora esses instrumentos sejam fundamentais na organização avaliativa e documental.

Com a arte do cursista poeta, os resultados alcançados durante a aprendizagem consolidaram-se de maneira significativa, transcendendo o momento, para alcançar novas possibilidades na formação do educador-filósofo.

6. Considerações finais

O saber filosófico é como uma chama que se renova, mesmo sob as cinzas de novas tentativas de retirar a filosofia do currículo de educação básica. A experiência pedagógica desenvolvida no Curso de Especialização do Ensino de Filosofia no Ensino Médio, oferecido pela UFBA, demonstra que a formação de professores enriquece quando há troca de experiências didáticas e os saberes ganham dinamicidade. A formação continuada de professores em ensino de filosofia, através do ambiente virtual de aprendizagem, pode ser associada à experiência grega da àgora, um devir dialógico e reflexivo na educação.

A formação profissional dos professores do Curso de Especialização do Ensino de Filosofia no Ensino Médio, oferecido pela UFBA, na sua primeira edição, ofereceu elementos fundamentais do conteúdo da filosofia para uma maior compreensão do modo de pensar o diálogo com outras formas de saber, como o cordel e a poesia. Uma formação dialógica possibilita não só ao professor explorar novos recursos didáticos como também proporciona uma abertura para repensar como os jovens estudantes poderão expressar sua subjetividade e autonomia.

Portanto, a implementação do ambiente virtual na formação continuada de professores para o ensino de filosofia proporcionou aos cursistas experiências dialógicas, seja através dos fóruns de questões, seja na leitura de textos de filosofia, seja nas pesquisas realizadas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Assim, o desenvolvimento da

aprendizagem colaborativa entre os cursistas e a tutoria no ambiente virtual consolidou uma aprendizagem significativa, por meio de interações entre os sujeitos, durante o processo educativo no curso de Especialização de Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFBA. O compartilhamento de experiências didáticas com o ensino de filosofia nas salas de aula, constituiu-se por um rigor pedagógico, a fim de consolidar a importância do ensino de filosofia entre os jovens na educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional— Lei Federal nº 5.698/1971.** Disponível no endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei Federal nº 9.394/1996.** Disponível no endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- _____. **Lei Federal nº Lei nº 11.684/2008.** Disponível no endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11684.htm
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2000.
- COELHO, I. **Cordelizando a Filosofia.** Trabalho de conclusão de curso na Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2016.
- GALEFFI, D. **O diálogo na formação transdisciplinar do educador-filósofo.** *childhood&philosophy*, rio de janeiro, v. 4 n. 7 jan./jun. 2008
- JAEGER, W. **Paidéia: Formação do homem grego.** Tradução Artur M. Parreira. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** 3ª ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e mediação Pedagógica.* Campinas: Papyrus, 2000.
- SANTOS, V. **Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre o tutor e o aluno em um ambiente virtual de aprendizagem.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de Educação, Porto Alegre, 2013.
- XENOFONTE. **Memoráveis.** In Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril. 1972.